

GESTOS EMBRIONÁRIOS DA LEITURA NA ESCOLA DA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE EXTENSÃO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN

Emanuela Carla Medeiros de Queiros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - Mossoró/RN/Brasil –

Email: emanuelamedeiros@uern.br

INTRODUÇÃO

Pensar a formação de leitores é, antes de tudo, compreender a natureza embrionária desse processo, que se inicia ainda na primeiríssima infância. A partir disso, a formação do/a mediador/a, no caso deste trabalho, as professoras da Educação Infantil — que primeiro apresentam as histórias, os livros e seus encantos aos leitores no espaço escolar — requer formação específica e experiências significativas com a leitura literária.

Nesse sentido, o presente recorte busca compartilhar um pouco do que ocorreu no primeiro curso de extensão intitulado *Gestos Embrionários da Leitura na Escola da Infância*, concebido de forma presencial, com 60 horas voltadas à formação de professoras da Educação Infantil da rede pública de Mossoró/RN e estudantes em formação inicial. A iniciativa foi da coordenação da Sala de Leitura da Faculdade de Educação – FE e da coordenação do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, ambos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, cujo foco foi valorizar experiências estéticas, poéticas, culturais e afetivas, reconhecendo a importância dos gestos embrionários de leitura na formação de leitores na primeira infância.

METODOLOGIA

A matriz metodológica, de natureza qualitativa, foi planejada e executada de acordo com os objetivos do curso, destinado a professoras da Educação Infantil — principais parceiras do Estágio Supervisionado I do Curso de Pedagogia da FE/UERN — bem como a estudantes do próprio curso. Nesse sentido, a iniciativa estruturou-se em seis encontros presenciais que combinaram teoria e prática. Durante as atividades, os participantes se envolveram em leituras compartilhadas, reflexões críticas e construção de portfólios de literatura para a infância, os quais foram socializados ao final do curso. Cada encontro contemplou momentos de mediação docente e práticas de leitura, assegurando uma formação integral e alinhada à realidade e às necessidades das crianças desde os primeiros anos de vida. Todos os encontros foram mediados por professores das iniciativas proponentes do curso.

Os encontros foram organizados a partir de seis temas: Gestos de leitura na Educação Infantil, sendo o primeiro; Os bebês, as professoras e a literatura: uma trilogia de afetos, o segundo; Palavra, imagem e cor: literatura e relações étnico-raciais na primeira infância, o terceiro; Literatura e infância: entre palavras, gestos e estratégias, sendo o quarto; Da letra à voz: as especificidades da mediação de leitura literária na infância, o quinto; e o último, com a socialização dos trabalhos e experiências realizadas pelas professoras e estudantes participantes.

O material utilizado foi doado pela professora Renata Junqueira de Souza (UNESP/SP), em um kit com dois livros teóricos: *Ler e ensinar = contar e dizer histórias*, o qual amplia

conceitos teóricos para diferenciar o contar do dizer e oferece ao leitor uma gama bastante diversificada de técnicas para momentos de contação de histórias, explicando cada uma delas e conceituando recursos para essa atividade com a palavra oralizada; e *Ler e ensinar: gestos embrionários de leitura para bebês*, no qual é ampliada a discussão e a teorização sobre literatura, mediação de leitura e livros para bebês e crianças pequenas.

Os encontros aconteceram nas sextas-feiras à noite, entre outubro e dezembro de 2025, contando com professores e estudantes previamente inscritos, a partir de critérios estabelecidos pela organização do curso, sendo o principal deles ser professor/a da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio aos desafios enfrentados pela formação leitora, especialmente para com professores mediadores, o curso nasce para colaborar com a ideia de que ler literatura é um direito que começa ainda na primeiríssima infância, a qual Reyes (2010, p. 18) define como o “período do ciclo vital dos seres humanos que se entende desde a etapa intrauterina até os seis anos de idade”. Nesse sentido, unimo-nos em prol de uma educação literária de qualidade para nossas/os professoras/res que atuam na introdução das práticas leitoras na infância, tão importantes quanto nas outras fases, se não a mais necessária, uma vez que a qualidade dos estímulos pode ser decisiva no desenvolvimento do gosto pelos livros, pelas histórias.

Para Reyes (2010, p. 15)

Saber que a imaginação nos permite ser outras pessoas e nós mesmas, descobrir que podemos pensar, nomear, sonhar, encontrar, comover e decifrar a nós mesmos nesse grande texto escrito a tantas vozes por uma infinidade de autores ao longo da história, é o que dá sentido à experiência literária como expressão de “nossa humanidade comum” (Reyes, 2010, p. 15)

De acordo com a autora, a experiência literária constitui-se como um espaço de ampliação da existência humana, no qual a imaginação permite ao leitor transitar entre diferentes modos de ser e, simultaneamente, aprofundar o encontro consigo mesmo. Ao afirmar que, por meio da literatura, podemos pensar, nomear, sonhar, comover e decifrar a nós mesmos, Reyes (20210) evidencia o caráter formativo e sensível da leitura, compreendida como prática que mobiliza dimensões cognitivas, afetivas e simbólicas.

Nesse sentido, a literatura se apresenta como um território de partilha da condição humana, tecido por múltiplas vozes e experiências ao longo da história. Ao acessar esse “grande texto” coletivo, o leitor reconhece semelhanças, constrói sentidos e amplia sua compreensão de mundo e de si. Assim, a experiência literária ultrapassa o contato com a linguagem escrita e se configura como um gesto de humanização, no qual a imaginação e a sensibilidade contribuem para a formação de sujeitos mais atentos, empáticos e abertos à diversidade de experiências humanas.

Com isso, pensar na formação leitora ainda na primeira infância, é antes de tudo reconhecer o potencial dos bebês enquanto sujeitos históricos e culturais, os quais necessitam de vez e voz nos espaços formais de educação, especialmente quando se trata de livros, histórias e encantamentos pelas vias da literatura.

Sobre isso, os gestos embrionários de leitura, para Girotto (2016), se fazem antes mesmo de se instituírem os atos iniciais da aprendizagem da leitura. De acordo com a autora:

[...] os pequenos e os pequeninhos usam, manuseiam, tocam, sentem, cheiram, brincam com os livros em sua materialidade gráfica ou via os suportes e dispositivos digitais; vão imitando os adultos; vão buscando significar os gestos relacionados ao ato de ler, aos modos de ser leitor, já desde pequeninhas, cristalizados neste objeto da cultura humana – o livro. (GIRROTO, p.37).

A partir dessas considerações, ficou evidente no percurso formativo do curso que as professoras, embora atuassem na educação infantil, ainda apresentavam lacunas no tocante às vivências significativas com o texto literário para a formação de leitores na primeira infância. E que as formações ofertadas foram bastante significativas, tocando em pontos estratégicos da atuação docente em seus espaços formais, no caso, as escolas parcerias dos estágios supervisionados.

Não só houve uma participação ativa no curso, como fora dele foi possível visualizar seus respingos positivos, especialmente no que discutem Reyes (2010) e Giroto (2016), ao defenderem a experiência com o livro e a leitura literária por meio de gestos que cativam pequenos leitores em formação. Uma amostra dessas aprendizagens, foram as “calças de apoio” que foram citadas no curso. Um recurso importante em espaço como bebetecas que recebem crianças bem pequenas, em que seu principal objetivo é promover a introdução das crianças em ambientes com livros, a fim de aproximar de forma individual e criativa, os bebês dos livros e que as professoras já começaram a inserir em suas escolas, a fim de promover uma formação mais acolhedora para com as crianças.

Por fim, o curso como iniciativa em promover a formação em literatura de professores da Educação Infantil da rede pública do município de Mossoró/RN, com ênfase na mediação leitora, nas estratégias de leitura e no encantamento das histórias na primeira infância, foi ímpar na consolidação dos espaços formativos que propuseram tal oportunidade, sendo a extensão uma importante aliada nos objetivos formativos almejados pela universidade e a comunidade. Nessa perspectiva, a proposta também se voltou à reflexão sobre a educação literária e o acesso à cultura literária na Educação Infantil, explorando os gestos embrionários de leitura em suas diferentes dimensões e considerando o papel da docência na mediação dessas experiências, de modo a fortalecer práticas formativas comprometidas com a constituição de leitores desde os primeiros anos de vida. As imagens a seguir demonstram o quanto esses momentos foram significativos.

Imagens: 01 e 02: Calça de apoio e o penúltimo dia de curso.



Fonte: Arquivos da autora

CONCLUSÕES

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Como conclusão, o curso evidenciou a relevância de investir na formação literária de professores da Educação Infantil, especialmente no que se refere à mediação leitora e à construção de experiências significativas com a literatura desde a primeira infância. As discussões teóricas articuladas às vivências práticas possibilitaram a ampliação do repertório dos participantes e fortaleceram a compreensão da literatura como direito cultural das crianças, inclusive dos bebês, bem como como experiência estética, sensível e formativa.

Nesse percurso, os gestos embrionários de leitura foram reconhecidos como fundamentais para a constituição de leitores, exigindo uma docência atenta, sensível e intencional na mediação das práticas literárias. Desse modo, o curso contribuiu para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com o acesso à cultura literária na Educação Infantil, reafirmando a literatura como dimensão essencial da formação humana e como possibilidade de ampliar a imaginação, a sensibilidade e o encontro das crianças com a linguagem e com o mundo.

PAPALVRAS-CHAVE: Leitura. Bebês. Extensão.

REFERÊNCIAS

GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **A criança, o livro e a literatura: a identidade leitora em constituição na infância**. 2016. Tese (Livre Docência em Leitura e Escrita) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. 1. ed. São Paulo: Global Editora; Coleção Estudos e Propostas – Leitura e Formação, 2010.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pós-Graduação em Pedagogia